

Sínodo de Missouri e organização escolar na realidade pomerana- campo e *habitus* em Pierre Bourdieu

Sínodo de Missouri y organización escolar en la realidad pomerana – campo y *habitus* en Pierre Bourdieu

Patrícia Weiduschadt¹

Resumo: O presente artigo pretende analisar a constituição do Sínodo de Missouri e a organização escolar no contexto pomerano a luz das teorias de Pierre Bourdieu: o conceito de campo e de *habitus*. O primeiro entendido como um campo de forças e de disputas. Entendemos que o Sínodo privilegiou o fortalecimento do campo religioso com um projeto pedagógico para formar professores e pastores qualificados e fortalecer as escolas paroquiais. Em relação ao *habitus*, favoreceu a formação de condutas e modos que pudessem inculcar disposições interiorizadas nos seus fiéis da doutrina luterana como uma forma de diferenciação e legitimidade destas práticas.

Palavras-chave: Sínodo de Missouri, Pierre Bourdieu, pomeranos.

Resumen: El presente artículo pretende analizar la constitución del Sínodo de Missouri y la organización escolar en el contexto pomerano en la perspectiva de las teorías de Pierre Bourdieu: el concepto de campo y de *habitus*. El primer entendido como um campo de fuerzas y de disputas. Entendemos que el Sínodo privilegio el fortalecimiento del campo religioso con un proyecto pedagógico para formar profesores y pastores calificados y fortalecer las escuelas paroquiais. En relación al *habitus*, favorecio la formación de condutas y modos que pudiesen inculcar disposiciones interiorizadas em los sus fieles de la doctrina luterana como una forma de diferenciación y legitimidad en estas prácticas.

Palabras-clave: Sínodo de Missouri, Pierre Bourdieu, pomeranos.

Introdução

Na região meridional do Estado do Rio Grande do Sul, no interior de Pelotas e São Lourenço do Sul estabeleceram-se em meados do século XIX descendentes de pomeranos². Estes imigrantes buscaram organizar uma vida comunitária no seu cotidiano, organizando as escolas e igrejas nas suas comunidades. Entretanto, no início do século XX, o Sínodo de Missouri, uma igreja luterana confessional oriunda dos Estados Unidos instalou-

¹ Doutoranda em Educação - Universidade do Vale do Rio dos Sinos- Unisinos.

² A etnia pomerana é um grupo étnico que faz parte de descendentes alemães, veio da Pomerânia, uma região do norte da Alemanha, em meados do século XIX, instalando-se na região meridional do RS, principalmente em São Lourenço do Sul, Canguçu e Pelotas.

se entre estas comunidades. O Sínodo de Missouri³ buscou implantar um projeto escolar e religioso diferenciado, com uma formação doutrinária luterana ortodoxa.

A constituição do Sínodo de Missouri é parte do trabalho de dissertação de mestrado⁴ que analisou identidade pedagógica teológica e a organização de escolas paroquiais no contexto pomerano. Referenciamos como marco conceitual a teoria de Pierre Bourdieu a noção de campo e de *habitus*. Por isso, buscamos apresentar as relações do conceito de Bourdieu com a organização do Missouri.

O Sínodo precisou se diferenciar de outras instituições religiosas⁵ e demarcar um campo religioso de acordo com os seus princípios, interiorizando um *habitus* nas condutas das pessoas educadas na instituição. Na análise dos caminhos do Sínodo são apresentadas características que o distinguem: a necessidade de formar pastores e professores, qualificando-os no trabalho religioso e escolar e o fortalecimento das escolas paroquiais.

Foram usadas fontes impressas difundidas pelo Sínodo apoiadas no referencial teórico de Bourdieu. Os impressos usados foram o *Der Lutheraner*, produzido nos Estados Unidos, escrito em alemão gótico. Este impresso vinha organizado em forma de revista, era distribuído quinzenalmente, circulava em diferentes países, especialmente naqueles em que o Sínodo estava instalado ou pretendia instalar-se.

Conceitos de campo e *habitus* na constituição do Sínodo de Missouri

Bourdieu (1998), afirma que:

Um campo,[...] se define entre outras coisas através da definição de objetos de disputas e dos interesses específicos que são irredutíveis aos objetos de disputas e aos interesses próprios de outros campos.[...] Para que um campo funcione, é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas para disputar o jogo, dotadas de habitus que impliquem no conhecimento e

³ Hoje o Sínodo é a atual Igreja Evangélica do Brasil (IELB)

⁴ Ver em dissertação de mestrado WEIDUSCHADT, Patrícia. **O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar**. Pelotas, FAE/UFPEL, 2007.

⁵ No contexto pomerano outras instituições luteranas tinham concorrência com o Sínodo de Missouri: o Sínodo Riograndense e as igrejas independentes. O Sínodo Riograndense é uma instituição religiosa de cunho luterano influenciado e em muitos casos, subsidiada por igrejas luteranas alemãs. Esta instituição se estabeleceu no Brasil no século XIX, a partir da reunião de pastores vindos da Alemanha para atuar nas comunidades de imigração, consideradas luteranas. A sua expansão se deu mais em comunidades no norte do Estado que valorizavam a Igreja e a escola, como uma instituição associativa. Para saber mais, ver em René Gertz, *O perigo alemão* (1998); Martin Dreher, *Igreja e Germanidade* (1984). Atualmente é conhecido pela IECLB. O independentismo religioso entre os imigrantes foi forte nos primeiros anos de imigração. Cada grupo se instalava numa colônia e elegia um leigo para orientar religiosamente a comunidade. Ainda na região meridional do RS maioria dos luteranos pertencem a igreja independente. Para saber mais ver em TEICHMANN, Eliseu. **Imigração e Igreja: as comunidades-livres no contexto da estruturação do luteranismo no Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: EST/IEPG, 1996.

As comunidades pomeranas haviam se organizado para criar igrejas e escolas, de forma independente fazendo parte de uma associação comunitária. O fato de estarem ligadas a uma instituição oficial como o Sínodo de Missouri preocupava-os na medida em que representava o medo de perder a sua autonomia econômica e social. Ao mesmo tempo, o Sínodo investia na aceitação de uma igreja oficial e tentava convencer as comunidades da importância de uma religião organizada e no investimento na formação cristã e geral de pastores e professores, bem como a consolidação da organização escolar.

Dois campos parecem estar em evidência, o campo escolar e religioso. Mas os diferentes campos são relacionais e dentro e entre eles aparecem conflitos constituindo um certo engendramento, sendo que nenhum campo perde a sua autonomia, ou seja, o campo religioso e o campo escolar possuem suas peculiaridades de constituição, ao mesmo tempo em que estão relacionados entre si. Bourdieu ao descrever o campo como conceito, menciona:

Essa estrutura não é imutável e a topologia que descreve um estado de posições sociais permite fundar uma análise dinâmica da conservação e da transformação da estrutura e da distribuição das propriedades ativas e, assim, do espaço social. É isso que acredito expressar quando descrevo o espaço social global como um campo, isto é, ao mesmo tempo, como um campo de forças, cuja a necessidade se impõe aos agentes que nele se encontram envolvidos, e como um campo de lutas, no interior do qual os agentes se enfrentam, com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura do campo de forças, contribuindo assim para conservação ou a transformação de sua estrutura. (BOURDIEU, 1996a:50)

O campo, nesta perspectiva, aparece como uma estrutura autônoma, a religião e a escola, por exemplo, possuem aspectos específicos na formação dentro do Sínodo de Missouri, mas aparecem engendradas num conjunto e, provavelmente, conseguem manter um arranjo de relações dentro deste projeto teológico pedagógico do Sínodo. Também é interessante notarmos que as forças medidas no campo vão estar em constante diferenciação e, ao mesmo tempo, tornar-se-ão complementares.

Daí podemos afirmar que, em certa medida, o Sínodo de Missouri, mantinha uma preocupação com o ensino sistematizado aos seus fiéis, preocupando-se em fundar escolas paroquiais junto às suas congregações. Era necessário consolidar um campo religioso e fortalecê-lo investindo na escola, e, ainda, influenciar o campo familiar dos seus possíveis fiéis. A consolidação desses campos não se constituiu de forma neutra e aleatória; mas estavam inseridos num determinado contexto e espaço social, e foram sendo determinados com os agentes sociais envolvidos neste processo: a organização do Sínodo de Missouri e os descendentes de imigrantes alemães. Por isso é preciso perceber que:

Nos diferentes campos, existe uma correspondência entre as divisões objetivas do mundo social notadamente entre dominantes e dominados- e os princípios de visão e de divisão que os agentes lhe aplicam. [...] A exposição repetida às condições sociais definidas imprime nos indivíduos um conjunto de disposições duráveis e transferíveis, que são a interiorização da realidade externa, das pressões de seu meio social inscritas no organismo.[...].(BOURDIEU, 2002:68)

Qualquer campo apresenta um espaço de lutas e conflitos, mantendo ou modificando interesses que lhe são constituídos. A partir da constituição de um campo acontece uma interiorização dos indivíduos, uma disposição em aceitar determinadas práticas. Isso não acontece de forma individualizada, mas relacionada às condições sociais vividas. Essas disposições são denominadas por Bourdieu (1983: 94) como *habitus*.

O habitus, sistema de disposições adquiridas pela aprendizagem implícita ou explícita que funciona como um sistema de esquemas geradores, é gerador de estratégias que podem ser objetivamente afins aos interesses objetivos de seus autores sem terem sido expressamente concebidas para este fim. (BOURDIEU, 1983:94)

No estudo, o conceito de *habitus* procura auxiliar o entendimento das práticas religiosas e escolares, influenciadas pelo Sínodo, que os grupos vão interiorizando a partir da escola. Do mesmo modo, queremos compreender as estratégias utilizadas pelo grupo e pelo Sínodo para consolidar determinados interesses e objetivos que são exigidos da instituição e dos integrantes da comunidade.

Dessa forma, o *habitus* interage com o campo que se quer constituir. “Os conceitos de *habitus* e campo são relacionais, no sentido que só podem funcionar um em relação ao outro”. (BOURDIEU, 2002: 68)

A organização religiosa aqui estudada precisava inserir um campo religioso diferenciado para propagar sua doutrina, operando na organização social dos descendentes germânicos, ou seja, precisava consolidar uma estrutura pautada no fortalecimento da igreja através da educação, e, ainda, modificando as disposições dos indivíduos em relação a esta nova forma organizativa, inculcando-lhes assim um outro *habitus*. Não queremos dizer que tanto a constituição do campo quanto a aquisição do *habitus* surjam de mecanismos determinados e estabelecidos, mas dos conflitos e embates que possam ser engendrados.

Enquanto coletivo individualizado pela incorporação do social, ou indivíduo biológico coletivizado pela socialização, o habitus não é uma matriz antropológica, mas uma matriz geradora, historicamente constituída institucionalmente enraizada e socialmente variável. O habitus é um operador de racionalidade, mas de uma racionalidade prática, inerente a um sistema histórico de relações sociais, assim transcende o indivíduo. O habitus é criador, inventivo, mas nos limites de suas estruturas. (BOURDIEU, 2002: 69)

A partir dessa definição, podemos abordar o conceito de *habitus* neste estudo como sendo uma forma construída a partir das relações sociais que o Sínodo quer imprimir na missão de fortalecer a igreja em solo brasileiro. Dispondo os indivíduos, no caso os fiéis

desta instituição, para práticas orientadas predispondo-os à aceitação da doutrina desta organização religiosa.

Uma das formas encontradas pelo Sínodo, sem dúvida, foi estabelecer a propagação de seus princípios e bases doutrinárias através da igreja e da escola. Estas instituições estariam entrelaçadas num projeto que visasse à formação de uma identidade teológico pedagógica específica.

Expansão da doutrina religiosa e da organização escolar

A missão do Sínodo de Missouri tinha um projeto claro em expandir a doutrina luterana, baseada em preceitos doutrinários e ortodoxos. A posição da instituição era fortalecer uma igreja que respeitasse os princípios da igreja nos Estados Unidos.

A doutrina só teria sentido se pudesse ser divulgada através dos pastores e professores com formação na própria instituição. Nas primeiras sondagens da instalação do Sínodo foi sentida a falta de pessoas capacitadas para o trabalho na igreja. A causa para a situação religiosa entre os evangélicos estar difícil era o trabalho desenvolvido até então.

Deus nos tem dado no Brasil um grande campo missionário. Muitos dos nossos irmãos na fé eram servidos por pessoas perdidas que iam para o erro e deixavam-se conduzir ao desvio e contra os dez mandamentos. Esses companheiros tem usado o ofício de pregadores da reconciliação. Jogaram longe os verdadeiros princípios e mancharam as comunidades. Esses estragadores de alma trouxeram o talar como prova da sua incompetência. (DER LUTHERANER, 25/06/1901, Ano 57, nº 13: 197)

Podemos perceber que o estímulo em ter no Brasil um trabalho proveitoso dependia dos pastores e dos professores que iriam educar e doutrinar as comunidades. A educação para o Sínodo ocupava um lugar central, no sentido de orientar o grupo em que eles estavam inseridos. O relato pretendeu colocar o trabalho anterior dos pregadores como irresponsável e sem fundamentação doutrinária. Criticavam que buscam apenas reconciliar as comunidades e se adaptarem a elas para conseguir vantagens. A acusação sobre o trabalho dos pregadores era de eles não terem preparo algum, apenas usarem as vestes pastorais como um símbolo, não terem preparo teológico e nem pedagógico para orientar as comunidades. Também a conduta deles era criticada. Não possuíam uma postura moral adequada para o cargo de pastor. Assim, o relato do pastor Broders⁶, um dos primeiros

⁶ O pastor J. C. Broders, na época pastor em Scranton, Missouri, EUA, havia sido capelão do exército norte-americano em Cuba durante a guerra entre os Estados Unidos e Espanha. Em concordância com sua congregação, aceitou a incumbência (comissionamento) de viajar para o Brasil na qualidade de 'preposto', a pedido do pastor Brutschin que atendia Estância Velha, do Sínodo de Missouri por um período de até dois anos (D.L.; 01.11.1901: 307)

Broders chegou a Novo Hamburgo, RS, no dia 30 de março de 1900 (Warth, 1945:36). Foi hospedado pelo pastor Brutschin. Estabeleceu-se logo entre ambos uma cordial amizade.[...] (STEYER, 1999: 36).

missionários no Brasil, no Der Lutheraner busca uma diferenciação e uma legitimação no trabalho missionário.

Se eu fosse um espírito errante e um pregador mentiroso eu pensaria somente em comer e beber, eram assim os exemplos dos pregadores para aquela gente. Se eu tivesse com estes transeuntes feito amizades, ali eles teriam tratado-me bem. Mas como eu não fiquei ao nível deles, eles me lançaram desafios. A nossa tarefa vai permanecer ao contrário daqueles matadores de almas de pessoas simples que com as almas enganadas acreditam que possam alcançar a graça de Deus. (DER LUTHERANER, 25/06/1901, Ano 57, nº 13: 197)

A conduta dos pastores que atuavam na época não era tolerada pelo Sínodo. Não admitiam fazer acordos com pessoas despreparadas. Há uma aposta na diferença do trabalho. Precisavam ressaltar que a preparação das pessoas era necessária, para atingir objetivos de formação doutrinária e diferentes modos de conduta das comunidades. Era visível que o projeto do Sínodo de Missouri não iria adiante sem o investimento necessário em pastores e professores. Este discurso tinha que ser reconhecido entre os do Sínodo de Missouri, a legitimação desta perspectiva era aceitável, entretanto, entre o grupo a ser conquistado era difícil o reconhecimento e a legitimação. Em estudos de Bourdieu (1996b: 112), o autor coloca que a distinção dos grupos precisa ser institucionalizada sendo visível e manifesta, então:

[...] torna-se visível, manifesto, tanto para outros grupos como para si mesmo, atestando a sua existência enquanto grupo conhecido e reconhecido, e afirmando sua pretensão à institucionalização. O mundo social é também representação e vontade; existir socialmente é também ser percebido, aliás, percebido como distinto. (BOURDIEU, 1996b: 112)

O que pretendemos analisar são as formas como o Sínodo justificou a sua instalação. Destacou-se como um grupo diferenciado dos demais que aqui se encontravam. No trabalho, não cabe inferir se realmente o Sínodo possuía uma diferenciação significativa, mas sim avaliar o que representou a tentativa dele se colocar como distinto. Nestes termos elaboraram um apelo moral forte na conduta das comunidades, primeiramente representada pelo pastor e professor e, logo em seguida, na educação através das escolas e igrejas. Era necessária a percepção de ser distinto e uma das formas de provar esta distinção era promover uma institucionalização agregada com a formação e organização das comunidades.

Nos primeiros anos o Sínodo perseguiu estes objetivos relatando nos periódicos o crescimento das comunidades e ressentindo a falta de pastores e professores no trabalho, atribuindo a falta de recursos humanos ao pouco crescimento do trabalho.

Uma prática comum do Sínodo era reunir-se em convenções anuais a fim de debater temas teológicos e pedagógicos, bem como avaliar o trabalho e elaborar um relatório à Comissão Missionária. Na convenção dos dias 06 a 11 de janeiro de 1906 em Toropi, o Sínodo avaliou o trabalho nas comunidades no Rio Grande do Sul. O objetivo

principal dessa convenção era a avaliação das primeiras comunidades fundadas. É interessante observarmos neste relato números comparativos do ano de 1903 e 1905, alertando para o fraco número de pessoas para trabalhar como pastores e o crescimento de professores.

Tabela 1- Números de membros do Sínodo de Missouri e a relação de pastores

Ano	Comunidades	Votantes/ Almas ⁷	Nº de pastores
1903	23	470/ 2758	15
1905	45	1300/9000	17

Fonte: Dados do Der Lutheraner, 10/04/1906, Ano 62, nº 8: 125.

Notamos que o crescimento em comunidades havia aumentado consideravelmente e a adesão de novas comunidades era grande. Infelizmente o trabalho dos pastores ficava sobrecarregado, pois só haviam aumentado dois pastores naquele período. Entretanto, em relação à análise dos dados da escola e os dados do número de professores é animador.

Tabela 2- Números de escolas/alunos do Sínodo de Missouri e a relação de professores.

Ano	Nº de escolas	Nº de alunos	Nº de professores
1903	17	463	5
1905	30	900	17

Fonte: Dados do Der Lutheraner, 10/04/1906, Ano 62, nº 8: 125.

Neste sentido, constatamos que o número de professores aumentou, ou seja, triplicou. Mesmo o número dos professores sendo considerado junto com os pastores que acumulavam a função de pastor e professor, é mostrado o aumento da atuação na escola. Observamos que não há uma relação na mesma proporção do aumento do número de alunos. Podemos inferir que o Sínodo era mais exigente no trabalho pastoral, sendo menos preocupado com a formação dos professores, mas, de acordo com as fontes, a necessidade de se investir em pessoal capacitado na escola era também importante. O aumento de professores deve-se em grande parte ao acúmulo de funções do pastor em atender à escola. Supomos que o investimento na educação foi acentuado no período e estava dando

⁷Nos periódicos do Sínodo, bem como nas atas das comunidades, a diferenciação entre número de votantes e o número de almas era enfatizada. Os votantes eram aqueles que tinham poder de voto nas comunidades, pelos primeiros estatutos das comunidades as condições para ser votante seria ser homem, ter a maioria de 21 anos e manter o sustento do lar, ou seja, grande parte dos votantes eram casados. O número de almas refere-se ao total de membros, incluindo crianças, jovens e mulheres.

certo, devido ao aumento dos números dos fiéis. Por isso, o Sínodo segue apelando à Comissão Missionária que envie mais pessoas preparadas.

A necessidade para o trabalho se viu no relatório da missão. Muitas comunidades que esperavam um pastor sozinho tinham que ser consoladas para ter um pastor no futuro. Em especial, falta dedicados professores para que a juventude possa ser ensinada na verdadeira Palavra de Deus e viva nesta instrução. Também a falha do meio foi profundamente sentida. Que Deus nos dê aos nossos co-irmãos um coração fervoroso para ofertar, que o trabalho que foi muito abençoado não fique arrasado e minado. Que Ele mande mais trabalhadores na sua vinha. Que exatamente nos campos de missão dê esta fidelidade, esta prontidão, de negar a si mesmo e estar junto com o irmão. As dificuldades que devem ser vencidas nos são muito grandes, mas é importante que tenhamos vontade de vencer, não deixando de interceder com os irmãos fiéis. (DER LUTHERANER, 10/04/1906, Ano 62, nº 8: 125)

De fato, apesar de haver mais trabalhadores na educação, o relatório denuncia que a qualidade da educação não é boa. Ainda falta muito para as comunidades serem fortalecidas e a educação preparar a juventude e as crianças na verdadeira Palavra de Deus. Podemos observar que havia resistências por parte do Sínodo em enviar outros pastores, ou, talvez, muitos não tinham o desprendimento necessário para abandonar os Estados Unidos e vir ao Brasil.

Em 1909 os relatos no Der Lutheraner chamam atenção de que o Distrito vem crescendo, mas no mesmo ano na Conferência em Santa Cruz, a Comissão de Missão revela que há poucos candidatos dos Estados Unidos a trabalhar no Brasil. A dificuldade no Sínodo sempre foi a falta de trabalhadores. Foram designados 6 para o Brasil, só 2 aceitaram. Por isso, duas paróquias estavam apreensivas por causa do trabalho distante, elas estavam em perigo estando sem atendimento. (DER LUTHERANER, 04/05/1909, Ano 65, nº 9: 113). É possível verificarmos que a organização sinodal tinha consciência de que deveriam atender de forma intensiva às suas comunidades, para realmente fortalecer a instituição, conforme seus preceitos. O crescimento era maior no número de alunos e fiéis e o número de professores e pastores permanecia estável.

Considerações Finais

Para a legitimação como “verdadeira igreja luterana” não bastava o Sínodo se enxergar como tal. Precisava convencer as comunidades. Uma das formas encontradas era a preocupação que o Sínodo tinha em relação à educação. Uma educação doutrinária foi expandida através da organização escolar.

Constatamos que a formação dessa identidade demarcou um campo religioso nas comunidades pomeranas, legitimando este campo, através de um projeto educacional, na formação de professores e pastores e no fomento de escolas confessionais. Neste sentido,

a instauração de um *habitus* religioso foi necessário, para que estas práticas diferenciadas pudessem fortalecer-se.

Era importante fazer os participantes da igreja do Sínodo de Missouri conhecerem a doutrina, absorvendo os ritos e os modos de conduta adequados a esta orientação doutrinária. Assim, o Sínodo demarcou um campo religioso, colocando-se como central e buscando instaurar um *habitus* no qual pudesse interiorizar essas práticas.

Referências Bibliográficas:

BOURDIEU, Pierre. **Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andréa Loyola**. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas sobre a teoria da ação**. Campinas, Papirus: 1996a.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das trocas lingüísticas: o que falar e o que dizer**. São Paulo: USP, 1996b.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983.

DREHER, Martin Norberto. **Igreja e Germanidade: Estudo Crítico da História da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil**. Porto Alegre: EST, 1984.

GERTZ, René. **O Perigo Alemão**. 2ª ed. Porto Alegre: Universidade/ UFRGS; 1998.

STEYER, Walter O. **Os imigrantes alemães no Rio Grande do Sul e o Luteranismo: a fundação da Igreja Evangélica Luterana do Brasil e o confronto com o Sínodo Rio-Grandense 1900-1904**. Porto Alegre: Singulart, 1999.

TEICHMANN, Eliseu. **Imigração e Igreja: As comunidade- Livres no Contexto da Estruturação do Luteranismo no Rio Grande do Sul**. São Leopoldo, Instituto Ecumênico de Pós Graduação, Tese de Mestrado,;1996.

WARTH, Carlos H. **Crônicas da Igreja: Fatos históricos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil: 1990- 1974**). Porto Alegre: Concórdia S. A ., 1979.

WEIDUSCHADT, Patrícia. **O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar**. Programa de Pós-Graduação em Educação. FAE/UFPEL, 2007. Dissertação de Mestrado.

Fontes: Der Lutheraner, St Louis, Concordia Publishing House, 1899-1915. Revista Oficial da The Lutheran Church Missouri Synod (EUA).

Recebido em 31/05/2009

Aprovado em 29/06/2009